

Comunicare

Informativo Interno nº 211 - novembro de 2017

Editorial: Instabilidade política: o que vai e o que fica

Quarteto Abayomi na UFABC: música e conscientização ambiental

Editora divulga o livro 'Engenharia & Informação: bases, desafios e exemplos de pesquisas'

Auditorito: Como a AudIn estipula suas ações?





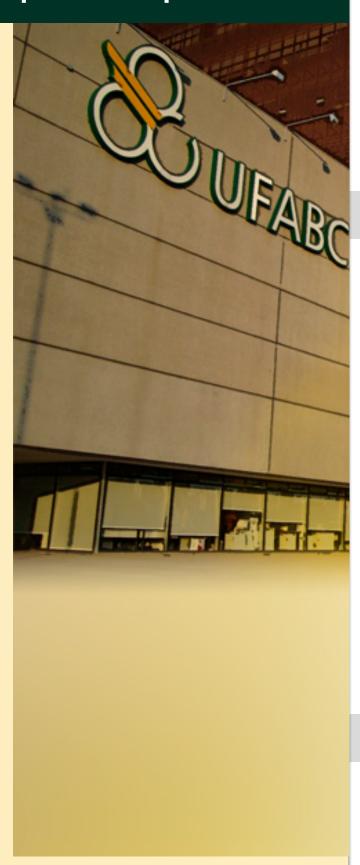
Instabilidade política: o que vai e o que fica

Nos ainda não completados quatro anos do nosso mandato, trabalhamos com sete gestões diferentes no Ministério de Educação, lideradas, respectivamente, pelos Ministros Aloizio Mercadante, José Henrique Paim, Cid Gomes, Luiz Cláudio Costa (interino), Renato Janine Ribeiro, Aloizio Mercadante e José Mendonça Bezerra Filho. Essas sete gestões correspondem a seis ministros, porque um deles assumiu duas vezes.

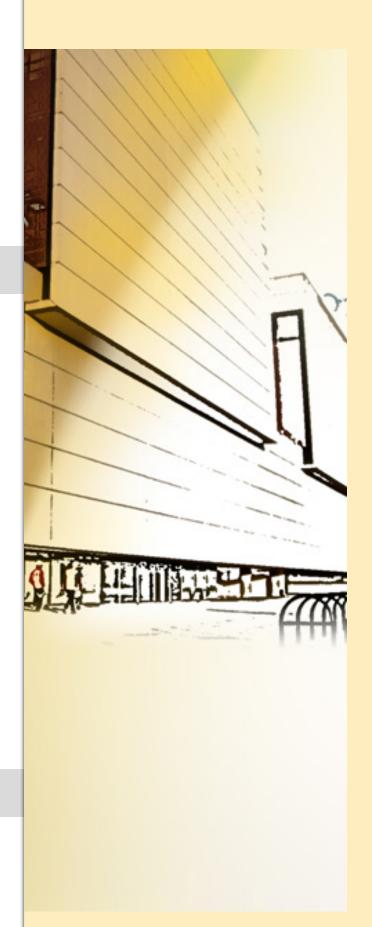
No mesmo período, houve seis gestões diferentes no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, lideradas, respectivamente, por Marco Antonio Raupp, Clelio Campolina Diniz, Aldo Rebelo, Celso Pansera, Emília Maria Silva Ribeiro Curi (interina) e Gilberto Kassab. Na gestão desse último aconteceu a fusão do MCTI com o Ministério das Comunicações, que deu origem ao atual MCTIC.

Obviamente, essas mudanças frequentemente implicaram em mudanças também nos cargos principais dos próprios Ministérios, bem como em instituições e agências vinculadas, como a Capes, o CNPq e a Finep, que apoiam e financiam atividades universitárias.

Um aspecto pouco visível para a comunidade em geral é que, cada vez que uma gestão ministerial muda, mudam também as formas de trabalhar, as diretrizes e prioridades políticas, os projetos e programas de gestão, o grau de conhecimento do respectivo Ministro sobre as universidades em geral e sobre a UFABC em especial, além das equipes de apoio e assessoria nos Ministérios órgãos vinculados. Estamos falando de, no mínimo, uma centena de pessoas, cujo trabalho afeta diretamente a realidade da Universidade.







Uma parte importante do trabalho do Reitor é a de criar canais de interlocução nos Ministérios, abrir portas em Brasília, disseminar informações sobre a Universidade e manter contatos frequentes com a equipe de dirigentes e gestores nacionais. O período de instabilidade política pelo qual o Brasil passa, e que coincide quase na íntegra com o mandato da atual gestão da UFABC, fez com que tivéssemos de realizar esse trabalho sete vezes no MEC e seis no MCTI(C), totalizando 13 novos começos de relações institucionais.

Dessa forma, a realização de um trabalho de longo prazo tornou-se quase impossível, já que não houve continuidade nos interlocutores, suas opiniões e diretrizes. Mas podemos constatar, sem sombra de dúvida, que ao conhecer a UFABC e sua combinação ousada de interdisciplinaridade com excelência e inclusão, todos os interlocutores, de qualquer lado do espectro político, mostramse impressionados. Um aspecto colateral positivo das frequentes mudanças nos cargos ministeriais é que uma quantidade muito grande de pessoas acabou conhecendo a UFABC e sendo exposta ao nosso modelo.

Opiniões e conjunturas políticas variam, mas qualidade e ousadia destacam-se em qualquer cenário. Esperamos que o próximo Reitor (cujo nome não é conhecido até o encerramento deste texto) encontre um cenário mais estável e menos polarizado, e temos certeza de que, seja quem for o grupo de interlocutores dele em Brasília, eles não vão poder fechar os olhos diante do brilho da UFABC.

Klaus Capelle Reitor





Quarteto Abayomi na UFABC: música e conscientização ambiental

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura convida a comunidade universitária para um encontro feliz, ou se preferir, para um abayomi, como diriam os primeiros habitantes de nossa terra, em tupiguarani. Esse é o nome dado ao quarteto de violões que realizará o espetáculo 'Águas', em 2 de dezembro, no Campus Santo André.

O espetáculo musical trará uma dinâmica entre músicos e plateia, com chamadas de ações simples e cotidianas para conservação ambiental. A referência estética de Abayomi é a música popular regional, o folclore e a música urbana brasileira. O grupo resgata a simplicidade e autenticidade das músicas que executa, fato que o transforma em um importante instrumento metodológico para a conscientização do equilíbrio ambiental. A apresentação é parte do projeto cultural coordenado pela professora Luisa Helena dos Santos Oliveira.

A sensibilização proporcionada pelas linguagens artísticas tem o poder de mudanças de percepção e de atitude. Frente à situação dos novos paradigmas ambientais e de consumo, a educação através da música surge como forma de resgatar e restabelecer os laços entre a humanidade e o planeta Terra.

Vencedor do Mapa Cultural Paulista (Edição 2009/2010) na categoria Música Instrumental, o Quarteto Abayomi é formado por Gabriele Leite, David Gomes, Juliana Oliveira e Josiane Gonçalves. O reconhecimento do grupo não pára por aí: em 2013, seu primeiro trabalho em CD rendeu a préseleção para 24° Prêmio da Música Brasileira. "Um lindo trabalho", aponta Sérgio Assad, compositor e violonista. "Delicado, disco de estreia do Quarteto Abayomi, é uma bem-vinda novidade no rico cenário do violão brasileiro. O disco transpira brasilidade, seja na escolha do repertório, na qualidade dos arranjos ou na competente execução. Muito gostoso de ouvir, deixa aquele sentimento de 'quero mais' no ouvinte", avalia Daniel Wolff, violonista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Ogrupo vem se apresentando em diversas cidades, festivais e séries, dentre os quais se destacam: I Semana do Violão, em São João del Rei (MG); III, IV e V Encontro Internacional de Violonistas, em Tatuí (SP); Virada Cultural (SP); Violão no MASP (SP); unidades do SESC, como Projeto Movimento Violão (gravando ao vivo o recital no SESC Bom Retiro para o Especial Musical do canal SESC TV); Sr. Brasil (TV Cultura); Músicas que Elevam (LBV TV); e Talentos (Record News).

Venha prestigiar o Quarteto Abayomi!



02 de dezembro, das 13 às 14hs

luisa.oliveira@ufabc.edu.br

Entrada gratuita e aberta ao público.

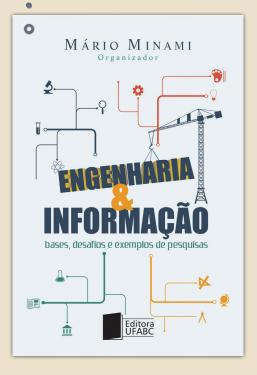
ProEC



LE1TURA LETTURA

Engenharia & Informação: bases, desafios e exemplos de pesquisas

Mario Minami (organizador)



Vivemos atualmente um momento crítico no desenvolvimento da ciência e do ensino superior. A crise global coincide com a mudança de escala do ensino superior brasileiro, que alcança agora as aspirações de jovens de todas as classes sociais. Daí a necessidade inadiável de refletir sobre a crise da disciplinaridade e começar imediatamente o século XXI, a partir do nosso próprio diagnóstico e dos nossos próprios problemas. Isso implica dar centralidade aos problemas

reais instrumentalidade disciplinas científicas. Só assim poderemos fazer a inovação brotar da sociedade, a partir de uma nova geração de empreendedores sólida formação dotados de científica. sintonia em com questões sociais contemporâneas e capacidade de protagonismo e diálogo transformador na busca de soluções apropriadas e sustentáveis.

Este livro reflete essa nova atitude, aplicada à tarefa de formar engenheiros com um novo perfil, à altura dos desafios do nosso tempo. Não surpreende que ele venha da Universidade Federal do ABC (UFABC), uma universidade nascida no século XXI e voltada para ele. Comprometida com uma nova concepção de ensino superior, que aposta na interdisciplinaridade para fazer frente aos desafios do novo século, a UFABC vem buscando um novo caminho. A tarefa é árdua, pois esse caminho nunca foi trilhado – a trilha precisa ser aberta. Não há referências prévias. elas precisam construídas, mas isso está sendo feito, como mostra este livro. E os resultados já são visíveis, conforme já é testemunhado por ex-alunos e seus empregadores,

Mario Minami

Possui graduação em (Bacharelado e Licenciatura) pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo (1990), graduação em Pedagogia (Licenciatura) pela Universidade Nove de Julho (2009), Mestrado (1993) e Doutorado em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é Professor Adjunto da Engenharia de Informação da UFABC, membro do grupo de Comunicações Multimídia e do Laboratório de Sinais e Sistemas da UFABC e pesquisador colaborador do Laboratório de Processamento de Sinais (LPS) do PSI-EPUSP. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em processamento de sinais de voz, atuando principalmente nos seguintes temas: reconhecimento, síntese e codificação de processamento de sinais acústicos e psicoacústicos, processamento digital de áudio e imagens.

pelas avaliações do Ministério da Educação e de *rankings* independentes, nacionais e internacionais.

A coleção *O que* é ser cientista? foi concebida com o intuito de divulgar a ciência e estimular estudantes, principalmente alunos do ensino médio, para a profissão de cientista. É composta por obras de diversas temáticas e busca demonstrar, por meio de linguagem clara e acessível, experimentos, aplicações, desafios e áreas de atuação para os interessados nessa profissão.



EdUFABC



Auditorito

Como a Audin estipula suas ações?

Olá pessoal!

Como sabemos, a equipe da Auditoria Interna (AudIn) da UFABC sempre procura dar transparência aos seus procedimentos, que por se tratarem de técnicas e vinculações a órgão de controle externo (Controladoria-Geral da União - CGU), muitas vezes não são bem entendidos por toda a comunidade universitária.

Por isso, vamos aproveitar nossa conversa de hoje para explicar um pouco mais sobre o momento pelo qual estamos passando agora: a elaboração do Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT) 2018.

Atualmente, a Audln conta com uma equipe de oito servidores, dentre os quais se incluem a gerente e a estagiária, restando seis servidores na atuação propriamente dita. Assim, como não é possível a análise de todos os processos realizados pelas áreas, a Audln seleciona quais processos críticos e/ou "chaves" deverão ser analisados. Por força normativa, esses processos compõem o PAINT, que deve ser finalizado e entregue à CGU até 31 de outubro do exercício corrente, contendo as ações a serem verificadas no exercício seguinte, neste caso, as ações que serão realizadas em 2018.

É nessa hora que a AudIn conta com meios técnicos e objetivos da denominada Auditoria Baseada em Riscos (ABR), uma metodologia aplicada pela AudIn-UFABC desde 2012, que visa identificar o grau de risco dos processos realizados pelas unidades funcionais que compõem a UFABC.

A ABR consiste na análise de dados sobre todas as áreas da Universidade, obtidos por meio de registros oficiais de diversas fontes, tais como: e-Sic, Fale Conosco, Ouvidoria, Relatório de Gestão, avaliação de desempenho das áreas funcionais, orçamento, planejamento estratégico e monitoramento dos planos de providências das áreas, além do resultado de questionário eletrônico aplicados aos próprios gestores quanto à "Avaliação de controles internos" de suas áreas. Da análise e ponderação desses dados, é elaborada uma Matriz de Riscos, posicionando as áreas e seus processos por grau de risco.

Essa metodologia foi desenvolvida e adaptada pela própria Audln-UFABC, a partir de estudos e de casos em outras instâncias de controle, no intuito de priorizar, de forma técnica, transparente e objetiva, sua atuação.

A partir da classificação resultante dessa Matriz de Riscos, é realizada a elaboração do PAINT, que é entregue à CGU e também encaminhado ao Reitor, na figura de Dirigente Máximo, para ciência. Além disso, assim que finalizado e aprovado pela CGU, o documento é incorporado aos autos de um processo físico que é repassado para ciência de todas as áreas da UFABC, e publicado no **site da Audin**.



Dessa forma, estando todos cientes sobre a atuação da Audln e a Matriz de Riscos que a subsidiou, a Auditoria Interna programa-se e, conforme cronograma pré-estipulado, realiza suas ações, seguindo técnicas, normativos, legislação. Conta também, principalmente, com o controle social de toda a comunidade universitária, para monitorar a melhor utilização do recurso público em prol de uma Universidade de qualidade.

Continuem conosco!

Abraços e até o próximo Comunicare,

Auditorito.



Expediente

Produção

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Edição, Redação e Revisão

Alessandra de Castilho, Camila Binhardi Natal, Maria Eunice R. do Nascimento, Mariella Mian, Vinicius Rodrigues Alves

Editoração

Edna A. Watanabe, Felipe F. Lessa, Isabel B. L. Franca, Vanessa S. Ferreira

https://www.facebook.com/ufabc 💆 https://twitter.com/ufabc 🗑 @ufabc YOU Tube https://www.youtube.com/user/ufabcvideos